BOLETIM MENSAL

O Mercado de Trabalho Formal de Pernambuco

Junho/2025 edição mensal

SALDO DO MÊS	ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	ACUMULADO 12 MESES
+5.516	54.130	48.614	+67.755

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO · SEDEPE — NOVO CAGED (MTE) · EMITIDO EM 01 DE SETEMBRO DE 2026 · PDF-G

O ESSENCIAL DO MÊS EM 15 SEGUNDOS

DESTAQUES DO MÊS

Saldo de junho
+5.516
desaceleração ante o mês anterior

5º melhor junho
+5.516
na série de 6 anos

3 meses seguidos no positivo
sequência ininterrupta de geração de empregos

Indústrias de Transformação
+1.328
23% do saldo positivo do mês

Educação
passou de positivo a negativo — merece monitoramento

Interior puxou o saldo
+4.003
73% do saldo estadual, à frente da RMR

1 O que aconteceu?

Em junho de 2025, Pernambuco registrou saldo positivo de 5.516 empregos formais, resultado de 54.130 admissões e 48.614 desligamentos. O número, porém, representa uma desaceleração frente ao mês anterior, quando foram criados 10.178 postos, e também fica abaixo do mesmo mês de 2024, que havia registrado saldo de 8.168. Apesar da redução no ritmo, o estado mantém trajetória positiva, acumulando 26.268 empregos no ano e 67.755 nos últimos doze meses. O estoque de vínculos formais alcançou 1.919.501, indicando um mercado de trabalho robusto, ainda que com menor dinamismo no mês.

> *A desaceleração em junho levanta a questão: seria apenas um ajuste pontual ou uma mudança de tendência? Para responder, é preciso olhar a série histórica recente.*

EM SÍNTESE **Junho fechou com saldo de +5.516 vínculos formais — +67.755 no acumulado de 12 meses.**

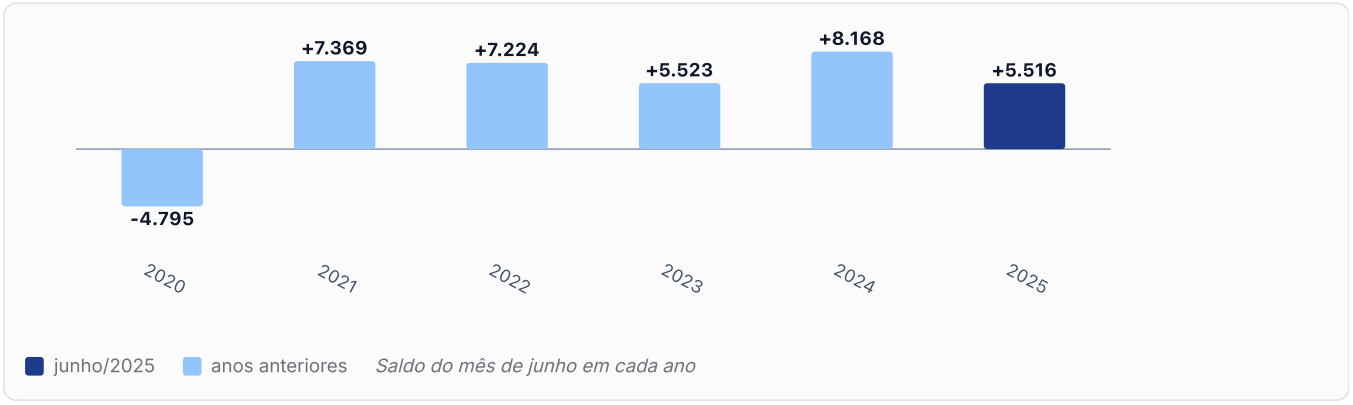
2 Continuidade ou mudança?

A análise dos últimos treze meses revela um padrão oscilante, com meses de forte geração de empregos intercalados por retrações. Junho de 2025, com saldo de 5.516, fica abaixo da média dos três meses anteriores (abril: 7.713, maio: 10.178), mas ainda positivo. No acumulado do ano, o saldo de 26.268 supera o mesmo período de 2024 (18.363), indicando que, apesar da desaceleração mensal, o ano segue mais forte que o anterior. Na série interanual de junho, o saldo de 2025 (5.516) ocupa a quinta posição entre seis anos, à frente apenas de 2020, que teve saldo negativo. Isso sugere que o mês foi fraco em perspectiva histórica, mas não configura uma reversão de tendência, pois o acumulado anual ainda é superior.

SALDO MÊS A MÊS



SALDO DE JUNHO, ANO A ANO



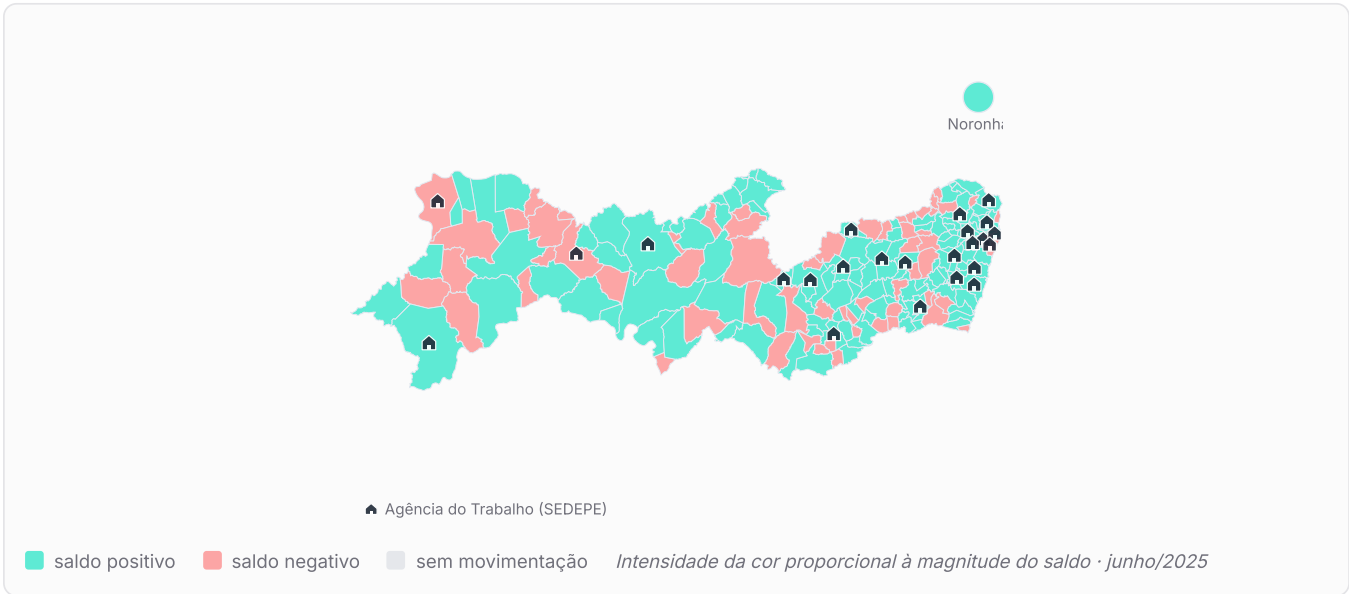
Se a tendência geral é de crescimento, onde esse crescimento está se concentrando? A distribuição territorial pode revelar dinâmicas regionais importantes.

EM SÍNTESE **É o 3º mês consecutivo de saldo positivo em Pernambuco.**

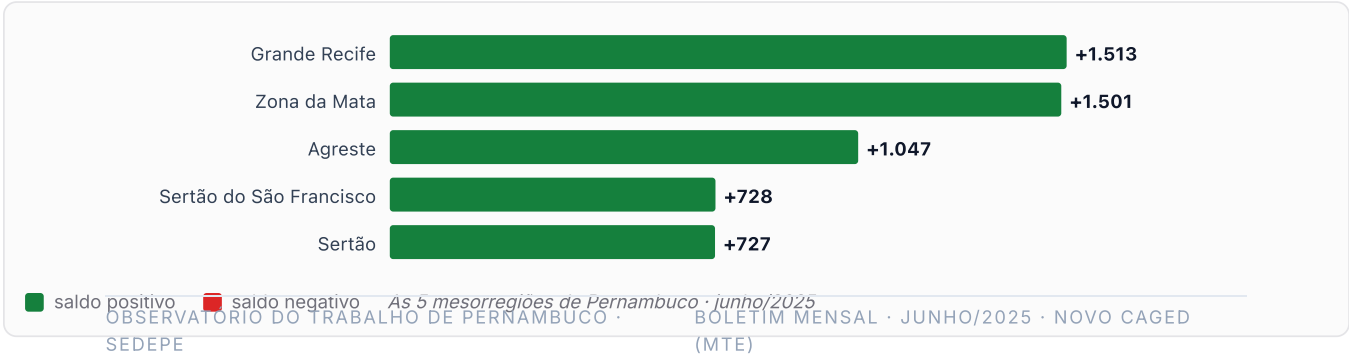
3 Onde ocorreu?

O saldo de junho foi puxado pelo interior do estado, que respondeu por 4.003 dos 5.516 empregos criados, enquanto a Região Metropolitana do Recife (RMR) contribuiu com 1.513. Ou seja, o interior somado gerou mais que o dobro da RMR, evidenciando a interiorização do emprego formal. Entre as mesorregiões, a Zona da Mata (1.501) e a Grande Recife (1.513) tiveram saldos praticamente iguais, seguidos pelo Agreste (1.047), Sertão do São Francisco (728) e Sertão (727). Nos municípios, Jaboatão dos Guararapes (858) liderou, seguido por Petrolina (702) e São José do Belmonte (401), mostrando a força de polos regionais.

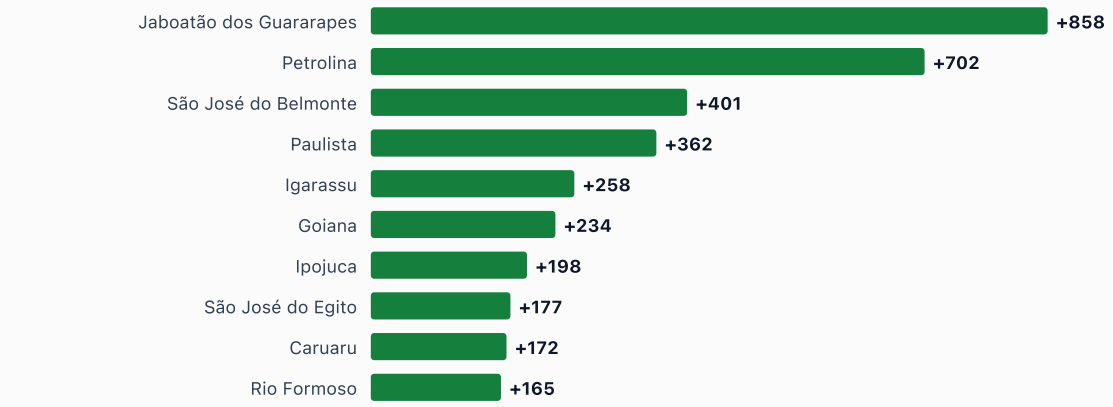
SALDO POR MUNICÍPIO



SALDO POR MESORREGIÃO



MUNICÍPIOS QUE MAIS GERARAM



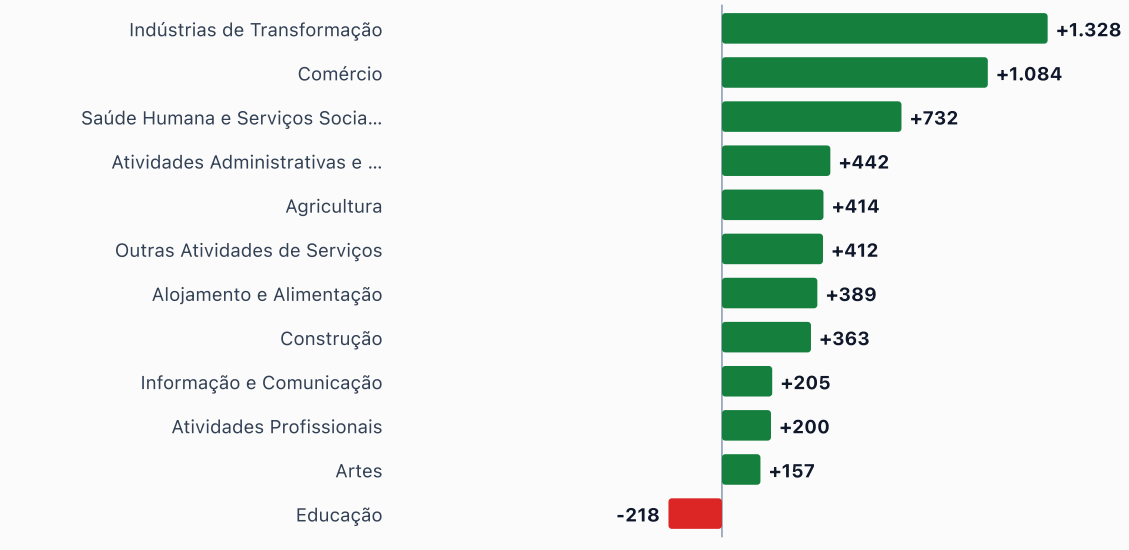
A distribuição territorial indica setores específicos impulsionando o emprego. Quais atividades econômicas explicam esses resultados?

EM SÍNTESE **Jaboatão dos Guararapes liderou a geração (+858); 117 dos 185 municípios com movimentação fecharam no positivo.**

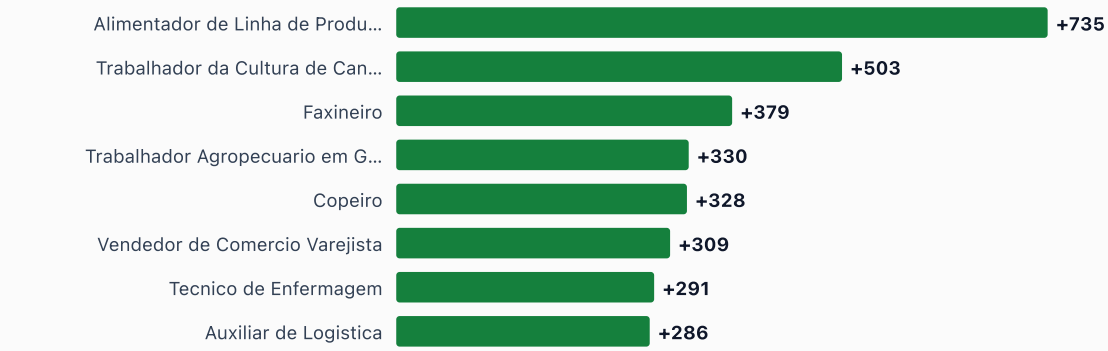
4 Quem explica esse resultado?

O setor de Indústrias de Transformação foi o principal responsável pelo saldo positivo, com 1.328 vagas, representando 23% do total. Comércio e Reparação de Veículos (1.084) e Saúde Humana e Serviços Sociais (732) também contribuíram significativamente. Destaque para a entrada de Outras Atividades de Serviços no radar, enquanto a Construção saiu da lista dos setores que mais geraram empregos. A Educação, por outro lado, apresentou o maior saldo negativo (-218), merecendo atenção. Nas ocupações, Alimentador de Linha de Produção (735) e Trabalhador da Cultura de Cana-de-Açúcar (503) lideraram, refletindo a força da indústria e do agronegócio.

SALDO POR SETOR DE ATIVIDADE (CNAE)



OCUPAÇÕES COM MAIOR SALDO



RADAR TÉCNICO DOS SETORES

ENTRARAM NO RADAR
- Outras Atividades de Serviços

PERMANECERAM
- Indústrias de Transformação
- Comércio
- Saúde Humana e Serviços Sociais
- Atividades Administrativas e Serviços Complementares
- Agricultura

SAÍRAM DO RADAR
- Construção

MAIOR ALTA	MAIOR QUEDA	SURPRESA	RISCO
Indústrias de Transformação (+1.328)	Educação (-218)	Atividades Administrativas e Serviços Complementares	Educação

Entraram/Permaneceram/Saíram comparam os setores de maior saldo do mês com os do mês anterior · Surpresa = maior desvio ante a média recente · Risco = setor relevante que passou de saldo positivo a negativo.

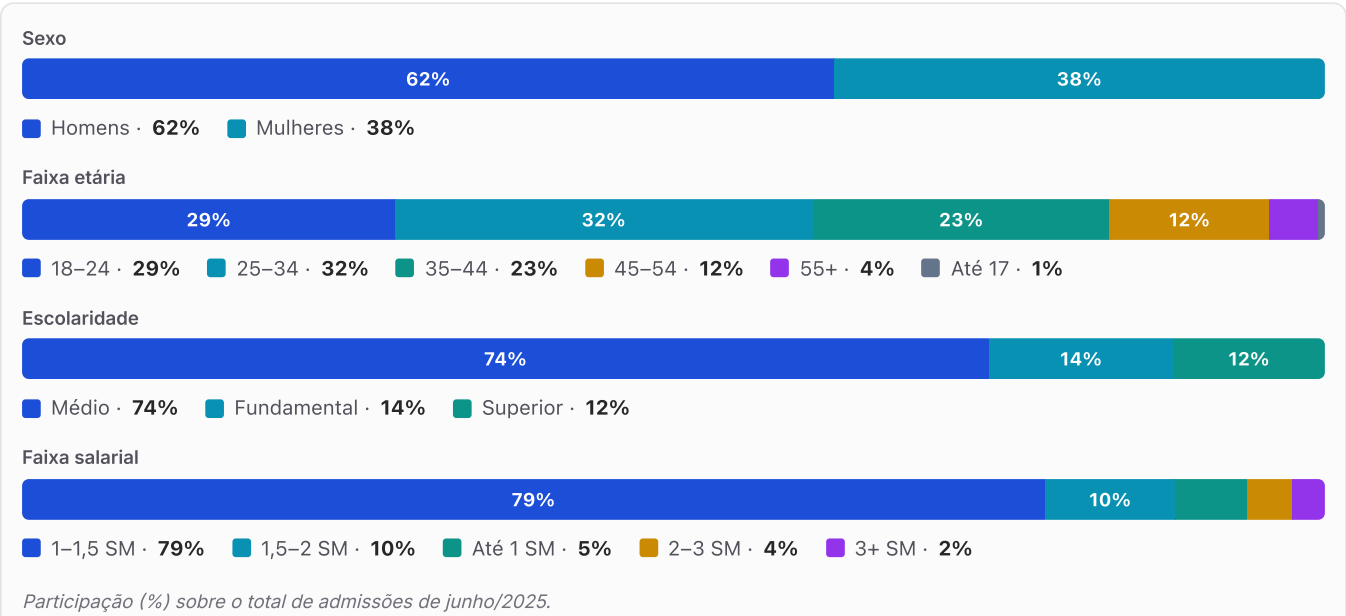
> *Sabendo quais setores geraram empregos, resta entender o perfil das pessoas contratadas: quem são esses novos trabalhadores?*

EM SÍNTESE **Indústrias de Transformação puxou o mês (+1.328); Educação teve a maior retração (-218).**

5 Que tipo de emprego foi criado?

As admissões de junho foram majoritariamente masculinas: 33.750 homens contra 20.380 mulheres, com participação feminina de 37,7%. A faixa etária de 25 a 34 anos concentrou o maior número de contratações (17.325), seguida por 18 a 24 anos (15.506). Quanto à escolaridade, o ensino médio predominou (40.169), seguido por fundamental (7.687) e superior (6.274). A maioria dos contratados recebe entre 1 e 1,5 salário mínimo (42.095), e a mediana do salário de admissão foi de R$ 1.600, enquanto a média ficou em R$ 1.893. Esses números indicam que o emprego gerado é predominantemente de baixa remuneração e exige qualificação média.

PERFIL DAS ADMISSÕES DO MÊS



Participação (%) sobre o total de admissões de junho/2025.

Diante desse perfil, o que esses dados significam para a economia pernambucana no médio prazo?

EM SÍNTESE **Admissões concentradas em homens (62%) e na faixa 25–34 (32%).**

6 O que tudo isso significa?

Os dados de junho revelam uma desaceleração no ritmo de criação de empregos, mas o acumulado do ano ainda é superior ao mesmo período de 2024, indicando resiliência do mercado de trabalho formal. A interiorização do emprego, com o interior superando a RMR, sugere uma desconcentração econômica, possivelmente ligada ao agronegócio e à indústria de transformação. A predominância de contratações com salários entre 1 e 1,5 salário mínimo aponta para uma estrutura ocupacional de baixa remuneração, o que pode impactar a renda média e a qualidade do emprego. A saída da Construção do radar e o saldo negativo da Educação merecem monitoramento, pois podem indicar fragilidades setoriais. No geral, o mercado de trabalho pernambucano segue positivo, mas com sinais de arrefecimento que exigem atenção.

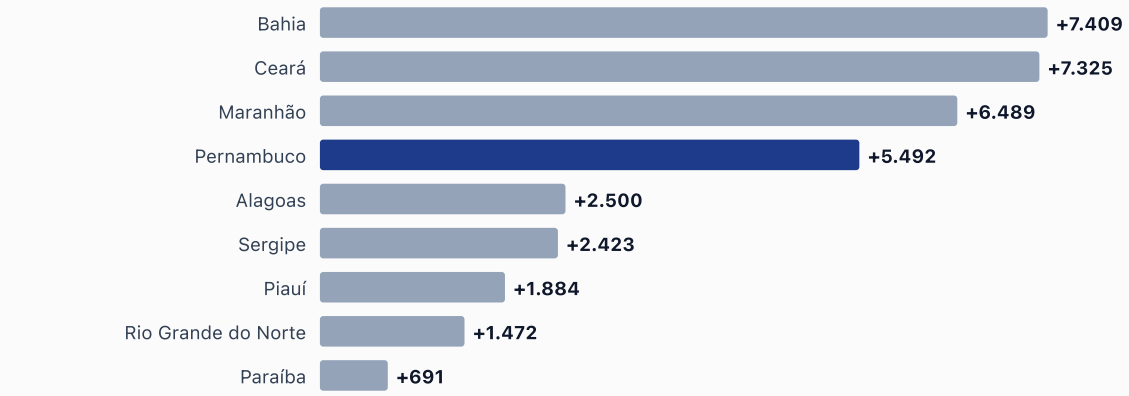
Para completar o panorama, é preciso situar Pernambuco no contexto nacional e regional.

EM SÍNTESE **Surpresa do mês: Atividades Administrativas e Serviços Complementares; ponto de atenção: Educação.**

7 Pernambuco em perspectiva

Na comparação interestadual, usando a base nacional consolidada, Pernambuco registrou saldo de 5.492 em junho, ocupando a 4ª posição no Nordeste e a 12ª no Brasil. O estado contribuiu com 15,4% do saldo nordestino (35.685) e 3,4% do nacional (161.997). Embora o saldo pernambucano seja inferior ao da Bahia (7.409), Ceará (7.325) e Maranhão (6.489), ele supera estados como Alagoas (2.500) e Paraíba (691), indicando uma posição intermediária na região. A diferença de 24 empregos entre o microdado municipal (5.516) e o agregado nacional (5.492) é pequena e não altera a interpretação. Esses números mostram que Pernambuco segue como um dos principais geradores de emprego no Nordeste, embora com ritmo menor que os líderes regionais.

PERNAMBUCO NO NORDESTE



EM SÍNTESE **Pernambuco registrou o 4º maior saldo do Nordeste em junho/2025.**

NOTA METODOLÓGICA

Fonte primária: **Novo CAGED** e **RAIS** (Ministério do Trabalho e Emprego). O saldo é a diferença entre admissões e desligamentos de vínculos celetistas. A comparação nacional é divulgada cerca de um mês após o detalhe municipal de Pernambuco; quando ainda não disponível para o mês de referência, utiliza-se o último período consolidado, sempre informado. Elaboração: Observatório do Trabalho da SEDEPE-PE. Os números são calculados diretamente sobre as bases oficiais e a leitura analítica é elaborada pelo Observatório a partir deles.

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

RAQUEL TEIXEIRA LYRA LUCENA

Governadora do Estado

PRISCILA KRAUSE BRANCO

Vice-Governadora do Estado

DIOGO ALEXANDRE GOMES NETO

Secretário de Desenvolvimento Profissional e Empreendedorismo

TATIANA DE GODOY FERRAZ

Secretária Executiva de Trabalho e Qualificação

ELABORAÇÃO

NATÁLIA MENDES DA SILVA

Coordenadora do Observatório de Trabalho e Renda do Estado de Pernambuco

Observatório do Trabalho de Pernambuco · SEDEPE